

Divino Angelo Rola



Riscos e
Rabiscos



EDITORA RECANTO DAS LETRAS



Riscos e
Rabiscos



Divino Angelo Rola



Riscos e
Rabiscos



SOROCABA
EDITORA RECANTO DAS LETRAS
2018

Copyright © 2018, Divino Angelo Rola

Editora Executiva: Cassia Oliveira

Projeto gráfico e Diagramação: Editora Recanto das Letras

Revisor: Miguel Carqueija

Impressão e Acabamento: Forma Certa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Andreia de Almeida CRB-8/7889

Rola, Divino Angelo

Riscos e rabiscos / Divino Angelo Rola. -- Sorocaba :

Recanto das Letras, 2018.

120 p.

ISBN: 978-85-69943-98-3

1. Poesia brasileira I. Título

18-1739

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

www.recantodasletras.com.br/editora

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, José e Maria, que me deram a vida
e ensinaram-me os primeiros passos.

À professora Ana Lucia Cabral, que me ensinou a escrever
e a ler a primeira palavra - sem você o mundo seria para mim
grande cortina de fumaça.

Aos meus filhos, Daniel e Aline, e à minha esposa Márcia,
estrelas que cintilam em mim.

A todos que de alguma forma me incentivaram
nesta caminhada.

SUMÁRIO

POEMA ESCURO	9
MENINO PIÁ	11
ABRIR OS OLHOS	13
RUBRA ROSA	14
COISAS DO CAMPO	15
MEUS PASSOS	17
POEMA DA DISCRIMINAÇÃO	19
SÚBITO SENTIDO	21
EXALTAÇÃO	22
POEMA SUJO	23
TRAVESSEIRO DE LÁGRIMAS	24
SUMO DO POETA	26
O CRIADOR DE BESTEIRA	27
ÉBRIO DE AMOR	30
FUGAZ AMOR	31
O GRITO DE UM POEMA	32
O MENINO E O SERTÃO	35
FONTE DE LAPIDAR PALAVRAS	38

MAR DE AMAR	39
ESTRELA SOLITÁRIA	40
MIGALHAS DE MIM	42
NUNCA FUGIR	45
CONCRETO E SONHO	47
PARVO AMANTE	48
MEUS SONHOS	50
A OUTRA FACE DO AMOR	51
TODOS PLUGADOS	53
CAFÉ SOBRE A MESA	54
MENINO DO MATO	56
APARELHO DE NÃO SER NADA	58
OCULTO DESEJO	60
O POETA NO ANONIMATO	61
POEMA DA NOITE	63
COMO É TRISTE AMAR	65
PALCO SAGRADO	67
POEMA ANTAGÔNICO	69
VI O TEMPO PASSAR	72
MEUS DELÍRIOS	74
ÍNDIA DO SERTÃO	75
NOITE LONGA	78
DEIXE EU ABRIR A JANELA	81

PÁSSARO INQUIETO	82
OLHARES SOBREPOSTOS	83
TRAVESSIA DO TEMPO	84
GOSTOSA ANESTESIA DA PAIXÃO	86
AGENDA FECHADA	89
LUZES E ALMAS	90
MORRER CRIANÇA	91
VIAGEM NO PASSADO	93
REVISÃO	94
O DESPERTAR DA ALMA	95
UM POETA NA TARDE	98
OBRA INCOMPLETA	101
VOANDO NA TARDE	103
POEMA SEM PECADO ORIGINAL	105
LAGOS ANTAGÔNICOS	107
O SERTÃO E SEUS CASOS	109
SEGREDOS DA VIDA	112
FEIJÃO SEM BICHO	115

POEMA ESCURO

O morro grita.
O dia parece noite.
Entre becos, ecos
de miséria, roupas
dançam nos varais.
Uma idosa varre
seu quintal e
namora a zona sul.
Lá embaixo os dias
são mais abastados,
aqui são iguais,
uma criança goza
liberdade, o ônibus
desliga no pé da serra.
Nos becos não cabem
o progresso, o cérebro
do Estado não acessa
vielas, o Estado é
soberbo, bajula a baixada,
não olha pra cima,
é lastimável. O pé de
chuchu está tão verde...
Deus anda pra todos

os lados, passou por
aqui, ele está em mim,
olha de novo a onipotência
dos edifícios, percorre
a fraqueza dos barracos,
o morro grita, a idosa
então entra para
seu quarto, deu a última
olhada na luxúria,
a miséria ela conhece,
recosta na cadeira,
e, de mãos postas,
vai ao encontro de
Deus pedir mudanças.

MENINO PIÁ

Vem a noite,
ácida como o ódio,
esconde sua face
entre arbustos e
árvores, espalha
medo na pradaria,
solta seus ecos,
entra nas janelas,
espreitam corpos,
acorda as carnes
do sono do dia,
abre os olhos do
Piá,
Piá treme, sua
estrutura frágil,
menino medroso,
reza a Ave-Maria,
afasta os uivos
da noite, lobos
da imaginação,
luz de lamparina,
não pode viver,
Vó Benta sopra

com a boca da noite,
apaga a coragem,
Piá treme vovó!
Ossos tremem?
A porta range, a
noite passeia lá
fora, deve estar
soltando os ruídos
do medo, a coberta
é curta, não tampa
o medo. Ele entra
na respiração,
tudo escuro, tudo
tão ácido, o corpo
da noite é um monstro,
que tira o sono,
Piá espera o galo
cantar, pensa,
acender a lamparina
empreteja o nariz,
a noite ronda,
sabe do medo,
Piá dorme de
tanto esperar.

ABRIR OS OLHOS

SONHO.

Amarrar
desejo e
realização,
cingi-los com
a agulha da
inspiração,
esculpir um
poema, pintar
um jardim
de poesias,
abrir as
cortinas das
lentes, mostrar
um mundo
que está além
da imaginação.

RUBRA ROSA

Rubra rosa que encontrei,
e todo meu ser renasceu
no jardim do amor amei,
e o universo aconteceu.

E o universo aconteceu
no jardim do amor amei
e todo meu ser renasceu
rubra rosa que encontrei.

O sertão é o seu recanto
é seu ninho de beleza
tua meiguice o teu manto
veste-se de delicadeza.

Veste-se de delicadeza,
tua meiguice o teu manto
é seu ninho de beleza
o sertão é seu recanto.

Rubra rosa que encontrei.

A poesia Rubra Rosa, é um Vaivém Nunix , estilo criado pelo poeta Christiano Nunes. Trata-se de uma forma de brincar com as palavras. Escrevi esta poesia como uma forma de homenagear este grande poeta paranaense. Espero que gostem deste estilo.

Divino Angelo Rola

COISAS DO CAMPO

No mato verde,
o indaquecé ralo,
um ninho exposto,
de um bobo
passarinho,
dois ovos azuis,
e dentro deles
em silêncio, duas
imagens de filhotes,
calados, na calma
do orbe lacrado,
mal sabem que
aqui fora é preciso
saber voar, fugir
dos gaviões, e das
pedras dos bодоques.
É preciso voar reto,
e entortar o voo,
quando rondar o
coração das matas,
pobres ovinhos
guardam os passarinhos,
que eu verei cantar,
sua estrada já decretei,
sou um poeta que de
nada sabe, talvez seu

Na caminhada pela literatura recebi a graça de encontrar os versos de Divino Angelo Rola - um poeta poético.

A sua poesia traz riqueza e sensibilidade que encanta e comove até a um coração desiludido; ressentido. Representa os mais finos valores, seja a poesia forte ou suave. Seja qual for o verso, o amor é nítido e elevado.

Divino Angelo é o seresteiro das palavras.

Caem as folhas no outono e ele as levanta em seus versos a envolver o leitor na realidade criada - a mágica que carrega a sua poética. A mensagem é penetrante; é a invisível luz que ilumina os olhos e a alma do leitor.

Passeia por temas variados a cantar a vida na sua beleza ou na sua crueza, mas, sempre com o carinho que se dedica a escrever e no qual os leitores mergulham como em um banho de felicidade.

A facilidade e desenvoltura com que passeia pelas modalidades, simples ou complexas, tecendo cada verso, leva o leitor a uma profunda admiração por sua escrita.

E mais bonito é a sua gratidão pelo prazeroso dom recebido.

Divino Angelo Rola é o poeta que embeleza cada talhe da poesia, e faz desta a estrela que brilha, intensa e constante, na percepção de cada um de nós.

Luna De Primo

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

